

## QUESTIONÁRIO OBSERVACIONAL COMO MÉTODO DE TRIAGEM DE PACIENTES GERIÁTRICOS COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS

FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG<sup>1</sup>; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO<sup>2</sup>;  
BRUNA PORTO LARA<sup>3</sup>; RODRIGO FRANCO BASTOS<sup>4</sup>; MARIANA CRISTINA  
HOEPNNER RONDELLI<sup>5</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunaportolara@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigofrancobastos@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais a expectativa de vida dos animais domésticos vem aumentando nos últimos anos, devido aos cuidados intensificados por parte de tutores, através de cuidados com a saúde, nutrição e bem-estar (KRUG et al., 2019). Esse fato faz com que tenhamos uma grande população de animais idosos, principalmente cães, e consequentemente o desenvolvimento de afecções ligadas a senilidade (MADARI et al., 2015).

Entre as afecções, podemos citar a Disfunção Cognitiva Canina (DCC), que é uma síndrome neurodegenerativa e neurocomportamental, semelhante a Doença de Alzheimer (DA) em humanos idosos (SCHÜTT et al., 2015). Os sinais comportamentais mais comuns são desorientação, alterações no ciclo sono vigília, déficit de aprendizagem e memória, ansiedade, além da redução da interação social e atividade (GONZÁLEZ-MARTÍNEZ et al., 2012).

O diagnóstico definitivo da DCC só é confirmado *post mortem* (PINEDA et al., 2014). No entanto busca-se chegar ao diagnóstico *in vivo* através de métodos de triagem para identificar o declínio cognitivo do paciente idoso, permitindo uma intervenção precoce e apropriada para reduzir a progressão dessa síndrome (LANDSBERG et al., 2012). Uma das alternativas como método de triagem são os questionários observacionais, pois, são ferramentas válidas que possibilitam a avaliação da disfunção cognitiva canina e sua progressão (SCHÜTT et al., 2015).

Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar os primeiros sinais de disfunção cognitiva, através de um questionário observacional aplicado a tutores de cães idosos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel.

### 2. METODOLOGIA

Foi desenvolvido um questionário observacional, adaptado de LANDESBURG (1993), para tutores de cães com idade a partir de sete anos. Composto por 18 questões, fechadas, com alternativas sim, não e não sei. O questionário foi aplicado na sala de espera do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A primeira parte do questionário foi composta por uma resenha com dados do tutor, identificação do animal, raça, idade, sexo e estado reprodutivo castrado/inteiro). Na segunda parte, o questionário foi dividido em quatro categorias, sendo elas: ciclo de sono/vigília, interação social, aprendizado/tarefas diárias e desorientação, composta de perguntas relacionadas a alterações comportamentais compatíveis com a síndrome da disfunção cognitiva canina.

Ao final, os tutores eram informados sobre a síndrome, seus sinais e como se manifestava no paciente idoso. Além disso, foi disponibilizado um flyer que continham mais informações sobre a síndrome.

Após os dados foram tabelados e analisados através da frequência das respostas.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 30 questionários. Destes, 21 (70%) eram fêmeas e nove (30%) machos. Com relação ao estado reprodutivo, 12 (57,1%) eram fêmeas castradas e nove (42,9) eram fêmeas inteiras, três (33,3%) machos castrados e seis (33,3%) machos inteiros. Alguns estudos demonstram que fêmeas e machos castrados podem apresentar maior predisposição a desenvolver a disfunção cognitiva canina, em razão do declínio dos hormônios sexuais (LANDESBURG, 2012; SCHÜTT et al., 2015).

A idade média dos cães variou entre sete a 16 anos. Segundo alguns pesquisadores, os primeiros sinais comportamentais de desorientação, eliminação de excretas em locais inapropriados e diminuição da interação com os tutores começam a surgir a partir dos sete anos, tornando-se mais acentuados a partir dos 11 anos de idade (GREER et al., 2007; PÉREZ-GUISADO 2007).

Com relação as categorias, no ciclo sono/vigília, 14 (46,6%) dos cães apresentaram redução nas atividades cotidianas. Na categoria de interação social, 13 (43,3%) dos cães apresentaram mais ansiedade quando separados dos seus tutores. A respeito de novos aprendizados e realização de tarefas diárias apenas dois (6,6%) dos cães tiveram déficit de memória e aprendizado. Na categoria desorientação, 25 (83,3%) dos cães conseguiam sair dos locais estreitos, cinco (16,6%) dos cães tentou sair pelo lado errado da porta e nove (30%) dos cães possuía o olhar fixo (olhar vago).

Tais alterações também foram verificadas por outras pesquisas que utilizaram questionários observacionais como instrumento para investigação de alterações comportamentais (FAST et al., 2013; KRUG et al., 2019). Em outro estudo recente, utilizando um questionário observacional, demonstrou que 22,3% a 90,7% dos cães idosos possuem alterações comportamentais em pelo menos uma das categorias comportamentais (SVICERO et al., 2017).

Nosso estudo demonstrou que o questionário observacional para triagem de cães idosos tornou-se uma ferramenta útil, pois foi possível identificar os primeiros sinais de déficit cognitivo, compatíveis com a DCC.

## 3. CONCLUSÕES

Conclui-se que, através do questionário observacional aplicado a tutores de cães idosos é possível identificar alterações comportamentais compatíveis com a disfunção cognitiva.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAST, R.; RODELL, A.; GJEDDE, A. PiB fails to map amyloid deposits in cerebral cortex of aged dogs with canine cognitive dysfunction. **Front. Aging Neurosci.**, v.5, n.9, p. 822-829, 2013.

GONZÁLEZ-MARTÍNEZ, A.; ROSADO, B.; GARCÍA-BELENQUER, S. *et al.* Síndrome de disfunción cognitiva en el perro geriátrico. **Clin. Vet. Pesqui. Anim.**, v.32, p.159-167, 2012.

KRUG, F.D.M *et al.* Evaluation of cognitive dysfunction syndrome in dogs using and observational questionnaire. **Revista Semina Ciências Agrárias**. v. 40, n. 5, set/out, 2019.

LANDSBERG, G.M.; NICHOL, J.; ARAUJO, J.A. Cognitive dysfunction syndrome: a disease of canine and feline brain aging. **Vet. Clin. Small Anim.**, v.42, p.749-768, 2012.

MADARI, A.; FARBAKOVA, J.; KATINA, S. *et al.* Assessment of severity and progression of canine cognitive dysfunction syndrome using the canine dementia scale (cades). **Appl. Anim. Behav. Sci.**, v.171, p.138-145, 2015.

PÉREZ-GUISADO, J. El Síndrome de disfunción cognitiva en el perro. **Revista Electrónica de Clínica Veterinária RECVET**, Lugo, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2007.

PINEDA, S.; OLIVARES, A.; MAS, B. *et al.* Cognitive dysfunction syndrome: updated behavioral and clinical evaluations as a tool to evaluate the well-being of aging dogs. **Arch. Med. Vet.**, v.46, p.1-12, 2014.

SCHUTT, T.; TOFT, N.; BERENDT, M. A comparison of two screening questionnaires for clinical assessment of canine cognitive dysfunction. **J. Vet. Behav.**, v.10, p.452-458, 2015.

SVICERO, J. D.; HECKLER, M. C. T.; AMORIM, R. M. Prevalence of behavioral changes in senile dogs. **Revista Ciência Rural**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. x-x, 2017.